



ESTADO DA ARTE DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES(AS) AMBIENTAIS (FEA) DA BACIA DO PARANÁ 3

Relato de Experiência

Cristiana Rocker¹

Valéria Crivelaro Casale²

Jéssica Nogueira Marques

Resumo

Este trabalho apresenta o estado da arte das comunidades de aprendizagem, constituídas pelos educadores(as) ambientais que compõem o Programa de Formação de Educadores Ambientais (FEA), do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional no território da Bacia do Paraná 3 (BP3). As informações apresentadas são de cunho descritivo e exploratório, utilizando como fontes de pesquisa os relatórios encaminhados pelos educadores. Identifica-se que as comunidades de aprendizagem são importantes espaços sociais para construção de conhecimento e de transformação socioambiental.

Palavras-chave: Coletivos Educadores; PAP3; Cultivando Água Boa.

INTRODUÇÃO

O Coletivo Educador da Bacia Hidrográfica do Paraná (BP3) com seus 29 municípios, surgiu da necessidade de implementar o Programa de Formação de Educadores(as) Ambientais (FEA), por meio do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional em parceria com os Ministérios do Meio Ambiente e da Educação (CASALE et al., 2014).

A metodologia utilizada no Programa FEA é a Pesquisa-Ação-Participante (PAP), onde o PAP1 é o Órgão Gestor de Educação Ambiental (MMA/MEC), o PAP2 é formado por representantes de instituições do território; o PAP3 grupos de educadores(as) em processo formativo e PAP4 comunidades de aprendizagem constituídas pelos PAP3 e assim por diante (BRASIL, 2006).

Iniciado em 2006, o Programa FEA da BP3 é o cerne das ações do Coletivo Educador no território, e ao longo dos anos vem impulsionando a criação de outros programas e ações. O FEA acontece em ciclos de formação bianuais e desde sua constituição já foram realizadas cinco etapas (2006-2007; 2009-2010; 2011-2012; 2013-2014; 2015-2016).

¹ Técnica da Nativa Socioambiental, Foz do Iguaçu, PR, cris.nativasocioambiental@gmail.com

² Diretora Executiva da Nativa Socioambiental, Foz do Iguaçu, PR.

A atuação do Programa é pautada principalmente em três eixos pedagógicos, cardápios de aprendizagem, com os conteúdos e processos formadores dos PAP3; a constituição e participação em comunidades de aprendizagem; e as intervenções educadoras (BRASIL, 2006). Nesse sentido, destaca-se a importância para consolidação do FEA as comunidades de aprendizagem, que de acordo com Brandão (2005), são grupos, instituições sociais que se reúnem para trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida no seu pedaço. Importa salientar que as comunidades de aprendizagem refletem a atuação direta do educador ambiental e se configuram como espaço de replicabilidade dos saberes do FEA e de integração de diferentes olhares e saberes comunitários. Devido à importância das comunidades de aprendizagem no processo de construção de conhecimento, mobilização social e de intervenção socioambiental no território, este trabalho tem como objetivo apresentar o estado da arte das comunidades de aprendizagem no primeiro semestre de 2016.

METODOLOGIA

Para acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas nas comunidades de aprendizagem, os educadores produzem semestralmente um relatório com informações que se referem ao público-alvo, projetos e ações realizadas, metodologias, parceiros, meios de divulgação, resultados obtidos e estratégias de avaliação, dentre outras informações que constam no modelo do relatório elaborado pela equipe que coordena o programa.

As informações apresentadas neste trabalho são de cunho descritivo e exploratório, utilizando como fontes de pesquisa os relatórios do primeiro semestre de 2016. Para a análise se concebeu uma planilha na qual os dados foram tabulados, agrupados e sistematizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2016, 172 PAP3 encaminharam o relatório, totalizando 69 comunidades de aprendizagem que articulam 6.550 PAPs4, mas ao longo dos dez anos de execução do Programa FEA, mais de 900 educadores já foram certificados, aproximadamente 318 comunidades de aprendizagem constituídas mobilizando mais 18.000 PAP4. Os participantes das comunidades de aprendizagem são atores sociais dos mais diversos segmentos como, catadores, agentes de endemias, integrantes de associação e cooperativas, grupo de mulheres, entidades religiosas, integrantes de projetos sociais, idosos, centros da juventude, moradores de bairro, alunos e professores de todos os níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação Especial, Cursos Técnicos), e comunidade escolar em geral.

Sobre os projetos realizados, os principais temas geradores trabalhados são: resíduos sólidos, educomunicação, alimentação saudável, recursos hídricos, plantas medicinais, arte e cultura, jardinagem, desenvolvimento pessoal, saúde integrativa e juventude e meio ambiente. Os temas geradores são definidos pelos PAP3 em conjunto com a comunidade de aprendizagem, levando-se em consideração as necessidades e realidades locais.

Para fortalecimento e continuidade das atividades diversos parceiros colaboram de forma direta e indireta seja na formação dos envolvidos como nas intervenções dos educadores. Para partilhar conhecimento e dar visibilidade aos projetos e ações desenvolvidas os educadores utilizam as mídias sociais, sites, rádios, jornais, televisão, materiais impressos como meios de divulgação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades de aprendizagem são estratégicas dentro do Programa FEA, pois permitem que os PAP3 multipliquem o conhecimento que adquirem com os momentos formativos possibilitando uma ampla troca de saberes. Além disso, promovem a cidadania ativa para uma ação coletiva, que segundo Sorrentino et al. (2005), é o caminho para a compreensão e superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Importante destacar, que os temas de formação do cardápio de aprendizagem dos PAP3, tem interface direta com outros programas desenvolvidos no território por meio do Programa CAB, dando subsídio para o fortalecimento de projetos socioambientais de vários perfis que são desenvolvidos nos municípios.

REFERÊNCIAS

Brasil. **ProFEA** - Programa FEA. Por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade. Brasília: MMA/DEA. 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (2005). **Comunidades Aprendentes**. In: FERRARO JÚNIOR, L.A. (org.). Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA /DEA. v. 1, 2005.

CASALE, Valéria; ALBERTON, Leila de Fátima; ROCKER, Cristiana. **Coletivo Educador da Bacia do Paraná 3**. In: FERRARO JÚNIOR, L.A. (org.). Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA /DEA. v. 3, 2014.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Raquel, MENDONÇA, Patrícia; FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio. Educação Ambiental como Política Pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.